

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**INSERÇÃO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM, CUIDADOS BÁSICOS DE HIGIENE E PRIMEIROS SOCORROS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO INFANTIL****INSERTION OF NURSING CARE, BASIC HYGIENE CARE AND FIRST AID IN EARLY CHILDHOOD INSTITUTIONS****Maria Fernanda Pereira Gomes, Maria Cristina dos Santos José, Gisele Aparecida Massé dos Santos, Débora Moreira Torres, Daiane Suele Bravo**

Universidade Paulista campus de Assis-SP

Abstract

The objective of this research was to point out the opinion of teachers, employees, caregivers and parents of children from 0 to 6 years old about the insertion of the nursing service in children's institutions and to identify whether teachers and employees of the institution of early childhood education know and carry out basic hygiene and first aid care. This is an exploratory research with a quantitative approach with the participation of teachers and/or guardians of children aged 0 to 6 years, caregivers and professionals from an early childhood education institution located in a small municipality in the interior of the State of São Paulo. Paul. The survey had 30 participants, of which 18 (60%) were parents and 12 (40%) were professionals working at the school. It was evident that parents and school staff agree with the insertion of nursing services in the institution of early childhood education, as they believe that assistance in hygiene and health care, administration of medications, monitoring of child development and growth, achievement first aid and identifying health problems early on.

Keywords: Child Rearing; Child Health; Nursing Care; Health Promotion.

Resumo

O objetivo da presente pesquisa foi apontar a opinião de professores, funcionários, cuidadores e pais de crianças de 0 a 6 anos de idade sobre a inserção do serviço de enfermagem nas instituições infantis e identificar se professores e funcionários da instituição de ensino infantil conhecem e realizam cuidados básicos de higiene e primeiros socorros. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem quantitativa com a participação de professores, e/ou responsáveis de crianças de 0 a 6 anos, cuidadores e profissionais de uma instituição de ensino infantil localizada em um município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo. A pesquisa teve 30 participantes, destes 18 (60%) eram pais e 12 (40%) eram profissionais que trabalham na escola. Evidenciou-se que os pais e funcionários da escola concordam com a inserção dos serviços de enfermagem na instituição de ensino infantil, pois acreditam ser muito importante o auxílio no cuidado de higiene e saúde, administração de medicações, acompanhamento do desenvolvimento e crescimento infantil, realização de primeiros socorros e a identificação de problemas de saúde desde o início.

Palavras-chave: Educação Infantil; Saúde da Criança; Cuidados de Enfermagem, Promoção da Saúde.

Introdução

O perfil de mortalidade no País tem como principal causa de morte em crianças de 1 a 4 anos a causa externa, responsável por 33 mil mortes, seguidas de 29 mil de doenças respiratórias e 21 mil de doenças infecciosas e parasitárias¹⁻². As principais comorbidades que acometem as crianças e exigem hospitalização são as doenças do aparelho respiratório e as doenças parasitárias³.

As experiências vivenciadas pelas crianças nos primeiros anos de vida são essenciais para seu desenvolvimento e crescimento⁴. De acordo com isso se faz importante que a criança cresça em um ambiente saudável, cercada de afeto, parentalidade positiva e incentivo a brincar⁴. E para que isso ocorra é importante que haja cooperação entre os pais, profissionais de saúde e educação para cuidar, educar, acompanhar e avaliar o crescimento e desenvolvimento, prevenir doenças e promover à saúde⁴.

Devido as condições socioeconômicas, pais e responsáveis passam a maior parte do tempo no local de trabalho, gerando como prejuízo, aumento do consumo de alimentos industrializados que podem levar futuramente a doenças crônicas e obesidade, e pouco tempo é dedicado à saúde das crianças interferindo no processo de prevenção e recuperação de doenças⁵.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente é direito da criança e do adolescente o acesso integral à saúde por meio de ações de promoção, proteção e recuperação⁶. Nesse sentido destaca-se a importância da inserção dos serviços de enfermagem nas instituições de ensino infantil, com intuito de diminuir a incidência de doenças infectocontagiosas e acidentes, diminuir o número de internações e uso de medicamentos de forma desnecessária por meio de cuidados de enfermagem com foco na educação de pais e professores, e atendimento direto e acompanhamento de crianças no período em que estão na escola⁷.

Pensando na promoção da saúde e prevenção de doenças na população infantil é de suma importância que a enfermagem acompanhe o calendário vacinal, realize o exame físico nas crianças para a detecção de alterações, avalie a acuidade visual, acuidade auditiva, ausculta cardíaca, ausculta pulmonar, monitorize o crescimento e desenvolvimento infantil, desenvolva ações de educação em saúde para

funcionários, crianças e pais apontando sempre a importância da higiene das mãos, higiene em utensílios de cozinha, brinquedos compartilhados e móveis, ações para evitar surtos como isolamento da criança doente, técnica adequada da manobra de desobstrução de vias aéreas superiores e noções básicas de primeiros socorros⁷. Outro ponto importante é que com a inclusão social de crianças com deficiência nas instituições de educação e imprescindível que tenha profissionais qualificados para tais peculiaridades⁷.

No processo de recuperação, oferecer a assistência continuada qualificada pode revelar resultados benéficos, cuidados na administração de fármacos, como, via de administração correta, horário correto, dosagem correta, procedimentos/cuidados terapêuticos, como, massagem para auxílio de expectoração de secreções pulmonares, atenção para desidratação em crianças com infecções do trato gastrointestinal (êmetese e diarreia) e dentre outros cuidados que podem diminuir o número de internações por falta de cuidado no processo de recuperação. E com a implantação do serviço de enfermagem nas instituições de ensino infantil poderá também reduzir o número de crianças que precisam de atendimento nas unidades de urgência e emergência.

Assim, o objetivo deste artigo foi apontar a opinião de professores, funcionários, cuidadores e pais de crianças de 0 a 6 anos de idade sobre a inserção do serviço de enfermagem nas instituições infantis e identificar se professores e funcionários da unidade de ensino infantil conhecem e realizam cuidados básicos de higiene e primeiros socorros.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, que foi Trata-se de uma pesquisa de referencial teórico-metodológico quantitativo e exploratório. A pesquisa foi desenvolvida com a participação de professores, cuidadores, profissionais da área de educação e pais e ou responsáveis. A instituição de ensino infantil localizava-se no município de Oscar Bressane-SP. O município possuía em 2019 uma população total de 2.603 mil habitantes, 01 unidade básica de saúde, 03 escolas sendo 1 estadual e 2 municipais⁸.

Os critérios de inclusão dos participantes da pesquisa foi serem pais e/ou responsáveis de crianças de 0 a 6 anos com idade igual ou superior a 18 anos, professores,

cuidadores e profissionais da instituição de ensino com idade igual ou superior a 18 anos de idade e aceitar participar da pesquisa.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário, elaborado pelos autores com base em relatos do dia a dia de pais e responsáveis quanto a falta de qualificação de funcionários da instituição em relação à cuidados de saúde.

A pesquisa seguiu os aspectos éticos da resolução 466/2012, assegurando total sigilo e foi autorizada pela Secretaria de Ensino e Educação do município de Oscar Bressane e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIP sob número de CAAE: 30036120.8.0000.5512 e parecer: 4.247.394⁹. A coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro de 2020 e foi planejada a partir de contato telefônico com a diretora escolar que forneceu os contatos telefônicos dos profissionais que trabalhavam na instituição de ensino e dos pais das crianças matriculadas. As entrevistas foram agendadas nas residências com os participantes por intermédio de contato telefônico. No momento da coleta os pesquisadores utilizaram os protocolos das normas higiênico-sanitárias para impedir a propagação do coronavírus como o uso de máscara, álcool em gel e luva descartável, local reservado e o distanciamento de 1,5 metros entre o pesquisador e os participantes da pesquisa.

A organização dos dados obtidos foi realizada com ajuda do *Microsoft Excel for Windows* por meio da construção de planilhas e tabelas 1 e 2. A análise das informações obtidas com os resultados foram discutidas a luz da literatura publicada sobre o assunto da pesquisa.

Resultados

A pesquisa teve 30 participantes, destes 18 (60%) eram pais e 12 (40%) eram profissionais que trabalham na escola. Dos pais, 11 (61,11%) eram mães e 7 (38,88%) pais, em relação a escolaridade a maioria tinha o ensino médio completo. Dentre os profissionais da escola 3 (25%) eram professores, 4 (33,33%) cuidadores, 1 enfermeira (8,33%), 1 agente de saúde (8,33%) e 3 (25%) outras funções como serviços gerais, auxiliar de cozinha e auxiliar de limpeza. 11 (91,66%) dos profissionais eram do sexo feminino e 1 (8,33%) do sexo masculino. Em relação a escolaridade, 7 (58,33%) dos profissionais possuíam o ensino médio completo e 5 (41,66%) o ensino superior completo.

Tabela 1 - Conhecimento dos profissionais que trabalham em uma unidade escolar de um município do interior do Estado de São Paulo sobre atendimento de urgência e emergência às crianças, 2020.

	N	%
Sabe a técnica correta da manobra de desobstrução de vias aéreas ou desengasgo?		
Sim	11	91,66
Não	1	8,33
Conhece os cuidados básicos sobre primeiros socorros?		
Sim	11	91,66
Não	1	8,33
Sabe da importância da higienização das mãos?		
Sim	12	100,00
Não	0	0,00
A cada quanto tempo é realizada a higiene dos brinquedos?		
Duas vezes ao dia	0	0,00
Diariamente	0	0,00
Semanalmente	1	8,33
Mensalmente	0	0,00
Anualmente	6	50,00
Não respondeu	5	41,66
As crianças passam por acompanhamento de crescimento e desenvolvimento?		
Sim	3	25,00
Não	9	75,00
A caderneta de vacina é acompanhada?		
Sim	12	100,00
Não	0	0,00
Houve ou já presenciou algum acidente com alguma criança na instituição?		
Sim	10	83,33
Não	2	16,66
Com que frequência ocorre surtos de doenças na população infantil que frequenta a escola?		

Continuação...		
Muito frequente	0	0,00
Frequente	7	58,33
Ocasionalmente	4	33,33
Raramente	1	8,33
Nunca	0	0,00
Com que frequência recebem crianças doentes?		
Muita Frequência	0	0,00
Frequentemente	4	33,33
Ocasionalmente	2	16,66
Raramente	1	8,33
Nunca	5	41,66
Concorda que as instituições de ensino infantil necessitam de cuidados de enfermagem?		
Sim	12	100,00
Não	0	0,00
O que você acha da inserção de serviços de enfermagem nas instituições de ensino infantil?		
Ótimo	11	91,66
Bom	1	8,33
Regular	0	0,00
Ruim	0	0,00
Péssimo	0	0,00

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Dentre os profissionais que participaram da pesquisa, somente 1 (8,33%) diz ter realizado a manobra de desobstrução de vias aéreas, e 2 (16,66%) dos profissionais referem ter realizado cuidados básicos sobre primeiros socorros. Os profissionais também relatam que o desenvolvimento e crescimento infantil e a caderneta de vacina é acompanhada anualmente. Outro ponto importante é que os profissionais quando questionados sobre porque acham que os cuidados de enfermagem devem ser inseridos nas instituições de ensino 4 (33,33%) disseram que é importante para auxiliá-los no cuidado de higiene e saúde, 4 (33,33%) disseram que é importante para administrar medicações e acompanhar o desenvolvimento e crescimento infantil, 3 (25,00%) disseram para prestar primeiros socorros e 1 (8,33%) disse que é necessário para identificar problemas de saúde desde o início.

Tabela 2 - Conhecimento dos pais de crianças que frequentam a unidade escolar de um município do interior do Estado de São Paulo sobre o atendimento de urgência e emergência às crianças, 2020.

	N	%
Sabe a técnica correta da manobra de desobstrução de vias aéreas ou desengasgo?		
Sim	9	50,00
Não	9	50,00
Conhece os cuidados básicos sobre primeiros socorros?		
Sim	4	22,22
Não	14	77,77
Sabe da importância da higienização das mãos?		
Sim	18	100,00
Não	0	0,00
As crianças passam por acompanhamento de crescimento e desenvolvimento?		
Sim	12	66,66
Não	6	33,33
A caderneta de vacina é acompanhada?		
Sim	14	77,77
Não	4	22,22
Já teve tratamento de saúde (inalação, medicamentos) interrompido pelo fato de a criança ficar o dia todo na instituição de ensino?		
Sim	13	72,22
Não	5	27,77
Com que frequência seu filho fica doente?		
Muita frequência	0	0,00
Frequentemente	10	55,55
Ocasionalmente	5	27,77
Raramente	3	16,66
Nunca	0	0,00
Seu filho já passou por algum problema de saúde em que houve demora na recuperação e acabou se agravando?		
Sim	17	94,44

Continuação...

Não	0	0,00
Não respondeu	1	5,55

Concorda que as instituições de ensino infantil necessitam de cuidados de enfermagem?

Sim	18	100,00
Não	0	0,00

O que você acha da inserção de serviços de enfermagem nas instituições de ensino infantil?

Ótimo	13	72,22
Bom	5	27,77
Regular	0	0,00
Ruim	0	0,00
Péssimo	0	0,00

Fonte: Elaboração própria, 2020.

A maioria dos pais que participaram da presente pesquisa confirmam a informação passada pelos profissionais da escola de que o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e da caderneta de vacina de seus filhos são realizados anualmente. Em relação ao tratamento de saúde interrompido por ter que frequentar a escola, os pais referem que o uso de medicamentos prescritos pelo médico foi interrompido e ocorreu a perda de consultas agendadas. Quando os pais foram questionados sobre porque é importante a inserção de cuidados de enfermagem nas instituições de ensino 5 (27,77%) refere que é necessário para acompanhar e administrar medicações, 4 (22,22%) para prestar primeiros socorros em caso de acidentes, 3 (16,66%) para identificar problemas de saúde, 2 (11,11%) disseram para acompanhar crianças que já possuem alguma patologia, 2 (11,11%) disseram para acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil, 1 (5,55%) disse que é necessário para orientar e melhorar os cuidados com a higiene e 1 (5,55%) disse que é importante para ajudar os pais a cuidarem melhor da saúde da criança.

Discussão

Os cuidados com a saúde da população infantil estão entre as ações prioritárias do Ministério da Saúde e sua aplicabilidade e êxito vincula-se ao profissional de enfermagem, que pode atuar como elo para o alcance dos objetivos, proporcionando a realização de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças¹⁰. Nessa perspectiva a inserção do enfermeiro no ambiente escolar pode atender as demandas dos professores, ou seja, suas dúvidas relativas aos cuidados de bebês que iniciam a creche, ou crianças que venham apresentando alterações no seu estado geral ou queixa relativa a sua saúde; desenvolver um trabalho de integração família/creche, incluindo orientações e esclarecimentos sobre as ações de promoção à saúde e de prevenção de doenças e acidentes; registrar os casos de doenças transmissíveis, notificar o posto de saúde e providenciar as condutas dentro da creche que evitem a disseminação deste agravo para outras crianças, orientando professores e familiares¹¹.

Com a inserção do enfermeiro nas escolas, fica assegurado os hábitos de higiene, controle de aglomerações e isolamento se

necessário, essas ações evitam a proliferação e diminuem a incidência de infecções, diminuem os riscos de terapia por antibióticos, diminuem o número de internações, a taxa de infecções por repetição e conseqüentemente poupam custos ao sistema de saúde¹². As infecções respiratórias agudas têm uma incidência de 2 a 18 vezes maiores em crianças que frequentam creches e as doenças gastrointestinais são 50% a 70% mais incidentes¹².

Para a realização do cuidado de enfermagem nas escolas, temos que contar com uma infraestrutura adequada, ou seja, uma sala específica para a enfermagem dentro das escolas, contendo berços, cama, inaladores, armários para medicações, kit primeiros socorros, estetoscópio, lanterna, balança, fita métrica, fichas para registros, luvas, máscaras, álcool 70%, algodão e dentre outros para higiene básica⁶.

As avaliações clínicas e acompanhamento periódico permitem identificar e atuar sobre fatores de risco, de forma preventiva, contribuindo para redução da morbidade e mortalidade⁵. Além disso, existem boas evidências de que, quando pautadas na integralidade do cuidado e na educação em saúde, avaliações periódicas promovem a adoção de hábitos e atitudes de vida mais saudáveis, por parte, principalmente, do estudante e cidadão que está em formação.

As crianças menores de cinco anos necessitam de acompanhamento sistemático do crescimento e do desenvolvimento⁶. O crescimento é um processo dinâmico e contínuo, expresso pelo aumento do tamanho corporal, influenciado por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (ambientais), entre os quais se destacam a alimentação, a saúde, a higiene, a habitação e os cuidados gerais com a criança, que atuam acelerando ou restringindo tal processo¹³. A interpretação da curva de crescimento e desenvolvimento mostra os sinais de alerta relacionados às alterações no desenvolvimento da criança¹³. A avaliação básica do crescimento envolve a mensuração do peso e da estatura e a comparação dos resultados obtidos com as curvas de crescimento¹⁴. O acompanhamento sistemático do crescimento e do ganho de peso permite a identificação de crianças com maior risco de morbimortalidade por meio da sinalização precoce da subnutrição e da obesidade¹⁴.

No dia a dia nas escolas, é importante que sejam incluídas medidas de educação e

promoção da saúde, como orientações sobre nutrição e alimentação saudável, prevenção do uso de drogas, cuidados com os dentes, prevenção da violência, prática de atividade física e cultura da paz⁷.

A administração de medicamentos é uma preocupação para os pais, ao deixar seus filhos na escola acreditam que será administrado os medicamentos nos horários estabelecidos pelo médico, porém algumas unidades escolares reservam apenas um horário para todas as crianças receberem o tratamento, ou seja, no horário que é mais conveniente, deixando de lado a conduta já adotada¹⁵.

Algumas questões relacionadas à saúde mental das crianças e adolescentes devem ser foco de atenção dos profissionais de saúde, assim como dos profissionais da educação. A escola é um cenário que possibilita a observação em longo prazo de alguns comportamentos, pois nela transcorre praticamente toda a infância e grande parte da juventude do indivíduo. Vários outros comportamentos podem ser também, às vezes preferencialmente, focalizados no ambiente escolar.

De acordo com a American Heart Association apesar do aumento na sobrevivência e nas taxas comparativamente boas de bons resultados neurológicos depois de Parada Cardiorrespiratória Intra-Hospitalar (PCR IH) pediátrica, as taxas de sobrevivência de Parada Cardiorrespiratória Extra-Hospitalar (PCREH) permanecem deficientes, particularmente em bebês, por isso a tamanha necessidade de um profissional de enfermagem, para que tudo seja realizado com excelência, segurança e técnica correta evitando o óbito ou possíveis agravos¹⁶.

De acordo com um estudo realizado em escola especializada no estado do Mato Grosso em 2017 nos municípios de Várzea Grande e Cuiabá, um número significativo de profissionais da educação nunca haviam participado de um treinamento ou atividade educativa sobre primeiros socorros. Entre os que haviam recebido treinamento anteriormente, mais da metade não passava por atualização há mais de dois anos¹⁰.

A pesquisa realizada com mães de crianças matriculadas em uma creche do município de João Pessoa no estado da Paraíba corrobora com a importância da inserção do profissional de enfermagem nas unidades escolares, pois enxergam a creche como um lugar ideal para promoção da saúde de seus filhos¹⁷.

Uma estratégia fundamental para garantir o sucesso da inserção dos cuidados de enfermagem nas escolas, é o trabalho participativo com a direção e com o corpo docente, além de estimular a inserção da promoção da saúde no projeto político pedagógico da escola¹¹. Isso exige uma relação próxima entre os profissionais de saúde e da educação, para reflexão conceitual da proposta e otimização das ações programadas pela instituição. Como medida facilitadora, deve se estimular o desenvolvimento de práticas metodológicas e atividades com estudantes, pais e familiares em parceria com o corpo de professores da escola¹². Ademais, o trabalho da enfermagem junto as escolas pode impactar positivamente nos indicadores de saúde da população infantil.

Considerações finais

A presente pesquisa buscou verificar a importância do papel de enfermagem na prevenção e na promoção à saúde de crianças no ambiente de educação infantil, com o intuito de evitar acidentes e gerar cuidados com essas crianças, para que possam se desenvolver com qualidade de vida.

Desse modo, observou-se que os pais e os profissionais que trabalham na escola consideram importante a presença do enfermeiro no ambiente escolar, assim os objetivos do estudo foram alcançados. Outro ponto notório que vale destaque é a existência de algumas limitações no decorrer da elaboração do estudo, caracterizadas pelo cenário de pandemia, que trouxe restrições de horários, uso de EPIs e um receio por parte dos entrevistados de realizar contato.

Ademais, a presente pesquisa sugere a incorporação do enfermeiro no acompanhamento, prevenção de doenças, promoção e educação em saúde nas unidades escolares, pois, o ambiente escolar é um cenário estratégico para a atuação do profissional de enfermagem na manutenção da saúde e qualidade de vida da criança. Dessa forma, a relação entre o profissional de enfermagem e a educação infantil permite estreitar o vínculo da criança e da família com os serviços de saúde.

Referências

1. Monteiro AM, Cardoso DMV, Bastos CP. Declaração de nascido vivo e sua relação com o indicador de mortalidade infantil. Revista

- Eletrônica Acervo Saúde – REAS [Internet]. 2021 [citado 2022 dez 13];13(2):1-7. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6179>.
2. Freitas AL, Costa SS, Costa Júnior ALR, Pessoa DLR, Bringel KKMC, Mendes LS. Mortalidade por causas evitáveis na infância nas regiões brasileiras entre 2010-2019. *Research, Society and Development* [Internet]. 2022 [citado 2022 dez 13];11(4):e20911426867. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26867>.
 3. Pedraza DF, Araujo EMN. Internações das crianças brasileiras menores de cinco anos: revisão sistemática da literatura. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2017 [citado 2022 dez 13];26(1):169-182. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/FfyxfSPJqZfCxJj9WQ9wMs/abstract/?lang=pt>.
 4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. *Caderneta da Criança – Menina*. 3ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
 5. Duarte EC, Barreto SM. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. *Epidemiol. Serv. Saúde*. [Internet]. 2012 [citado 2020 out. 20];21(4):529-532. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400001.
 6. Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília*, 16 jul. 1990.
 7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na escola*. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
 8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados* [Internet]. Rio de Janeiro; 2019. [atualizado 2019; citado 2020 fev. 3]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/oscar-bressane.html>
 9. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União, Brasília*; 2012.
 10. Brito JG, Silva IM, Godoy CB, França APSJM. Avaliação de treinamento sobre primeiros socorros para equipe técnica de escolas de ensino especializado. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2019 [citado 2020 nov 11];24:e60340. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/60340>.
 11. Galvão DMPG. Papel do enfermeiro em creches/jardins-de-infância: a perspectiva dos estudantes de Enfermagem. *Rev. iberoam. Educ. investi. Enferm.* [Internet]. 2018 [citado 2021 fev 22];8(4):7-14. Disponível em: <https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/288/papel-do-enfermeiro-em-creches-jardins-de-infancia-a-perspectiva-dos-estudantes-de-enfermagem/#>.
 12. Santos ADB. A inserção da equipe da Estratégia Saúde da Família em um Centro Municipal de Educação Infantil na promoção da saúde da criança [dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2011.
 13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. 272 p. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33)
 14. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Especialização em Saúde da Família - Modalidade a Distância *Saúde da criança: enfermagem*. Florianópolis, 2010. 126 p. (Eixo 2. Assistência e Processo de Trabalho na Estratégia Saúde da Família)
 15. Dantas DV, Alves KYA, Salvador PTCO, Dantas RAN. Atuação da Enfermagem na Prevenção de Acidentes em Creches. *Rev. enferm. UFPE on line* [Internet]. 2010 [citado 2021 fev 22];4(3,n.esp):1315-1322. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6296/5543>
 16. American Heart Association. *Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association*. Dallas; 2020.
 17. Reichert APS, Santos TL, França DBL, Vieira DS, Soares AR. Vigilância do Desenvolvimento de Crianças em Creche: Um Estudo Sobre o Olhar Materno. *Esc. Anna. Nery* [Internet]. 2021 [citado 2022 fev 22];25(4):e20200434. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/f6RqZDdg3hSwFrpVy3D5WTN/?lang=pt#>.

Endereço para Correspondência

Maria Fernanda Pereira Gomes
Rua Myrtes Spera 301 - Conj. Hab. Nelson
Marcondes -
Assis/SP, Brasil
CEP: 19813-550
E-mail: m_fernanda_pgomes@hotmail.com

Recebido em 26/07/2023
Aprovado em 12/01/2024
Publicado em 15/01/2024